

No tempo de despertar

ANTONIO DE PÁDUA
BÁFERO

Além da pandemia, influencia o comportamento das pessoas nestes dias, o interminável alvoroço político que aparece sempre irrigado por um facciosismo partidário excessivo. Na maioria das vezes, o bate-boca descuidado dá lugar a uma linguagem estranha aos bons princípios educacionais; um momento em que, a única intenção na discursão é manipular e ameaçar o oponente. De quando em vez, transforma-se em briga de rua, num vale tudo, do salve-se quem puder. Mas no auge da alteração, Vossas Excelências não percebem que estão sendo presenciados. Ficam nus e exibem seus maus comportamentos éticos: social, cultural e profissional. O pior, é a polarização sobre as pessoas, principalmente sobre os jovens, que são contaminados pelos falsos valores à conduta humana.

Nos dias atuais, essa falta de controle da maioria dos homens públicos sobre seus próprios impulsos, também, serve de munição à mídia. E, aí então, ganha, em um sentido mais amplo, um conjunto de ideias, princípios e valores que refletem uma determinada visão do problema. Isso despenca sobre a sociedade como chuva de verão, com grande intensidade. Tanto é, que o Ombudsman da Folha de São Paulo, José Henrique Mariante escreve que: "Na era da internet pós-verdade e que tais, alguns continuam transmitindo a informação errada até mesmo após as correções feitas..." Já para o pesquisador do Insuper (Instituto de Ensino e Pesquisa do Ensino Superior) no seu artigo Erros da Imprensa, (Folha de São Paulo de 13-06-2020); "Outro erro é dar considerável espaço para determinadas figuras públicas. A ciência avança rapidamente e, muitas vezes, celebridades do debate público ficam defasadas sobre o que está sendo produzido na fronteira. Exemplos de "dinossauros" não faltam na profis-



são. Entre erros, acertos e preconceitos, eles ficam presos a discursos e debates ultrapassados, usando em sua retórica o que aprenderam nas suas etapas de formação, há mais de 40 anos."

Como se observa é um bombardeamento de coisas impróprias, injustas inconvenientes e terrivelmente antipedagógica à juventude. Aliás, pouco se tem falado disso nessa crise. Por não poder acompanhar todas as causas desse caos, o jovem se aliena, deixa de conviver e se faz surdo cognitivamente, que é a pior da surdez, recusar-se a escutar. Meu inesquecível amigo Rubem Alves, rindo, me dizia: "que ao invés de curso de oratória, ele gostaria de propor "cursos de escutatória". E, isso já faz um bom tempo, ainda éramos colegas na Unicamp.

Como se vê, a impropriedade educacional vem de fora da escola e, interfere. Faz muito tempo que esse fenômeno de deseducação brasileira acontece. Essa situação de estresse pela qual passa a juventude, pode provocar inquietude e até mesmo significar distúrbios de ansiedade. Para Marcelo Neri, diretor do FGV Social, as pesquisas mostram que os jovens brasileiros ainda vivem um paradoxo – e que, no futuro, a frustração pode ser maior. A "Geração Covid", já dá sinais de cansaço e de descontenta-

mentado. A história esta recheada do "Despertar da Consciência". Foi assim em fevereiro de 1922 com a Semana da Arte Moderna, onde as revistas, embora com vidas curtas, foram fundamentais na difusão e no ideário modernista, como escreve Jason Tércio; foi assim na Revolução Constitucionalista de 1932, que centenas de jovens perderam a vida na busca de um ideal, a desculpa de uma nova Constituição, encobriu o reflexo da Crise de 1929, denominado Crash da Bolsa de Nova York e a péssima situação trabalhista do País; foi assim, também, no final da década de cinquenta e metade da década de sessenta o surgimento dos "Anos Dourados", na busca de um outro comportamento social, o que resultou numa mudança num outro modo de vestir, num outro ritmo musical e na própria cultura como um todo. E, sem entrar em maiores detalhes, os eventos ocorridos em 31 de março de 1964.

Um estudo realizado pelo grupo de pesquisadores da UCL (University College London) diz que a adolescência é marcada pelo início de muitos transtornos mentais, possivelmente desencadeados pela exposição de situações de estresse. Neste momento, sobram estados negativos: tradições sociais e políticas abaladas, fantasma da Pandemia, indefinição educacional e ou-

tras consequências advindas desses núcleos. Pesquisas quantitativas e qualitativas, mostram que entre milhares de jovens entre 15 e 29 anos de idade, nunca foi tão alta a proporção dos que "nem" trabalham e "nem" estudam (há 27,1 dos chamados "nem-nem") e que 70% dos jovens tem dificuldade de encontrar trabalho. FGV/CPS.

Sei, pelo tempo dedicado a minha profissão, que tem sempre um amanhã para o jovem despertar, uns por primeiro e outros, um tempo depois, mas todos à procura de um caminho que lhes dê capacidade de agir por si mesmos. Para Descartes, a liberdade é: "A livre comunicação dos pensamentos e opiniões, é um dos direitos mais preciosos do homem; todo cidadão deve, portanto poder falar, escrever, imprimir, livremente, devendo, contudo responder ao abuso dessa liberdade nos casos determinados pela lei." (Declaração dos Direitos do homem, 1789).

Antonio de Pádua Báfero é doutor em Educação pela USP (Universidade de São Paulo), Professor da Unicamp e membro da Academia Campineense de Letras.